

Cartas de Mário de Andrade

"Conservei poucas cartas de Mário de Andrade. Perdi as que ele mandou para a fazenda, onde passei uma temporada logo depois da Semana de Arte Moderna de 22". E são estas poucas cartas, sete, que Rubens Borba de Moraes reuniu e acaba de editá-las sob o título "Mário de Andrade, 7 cartas".

Rubens Borba de Moraes explica que possui apenas as cartas que recebeu de 1938 a 40, quando morava no Rio de Janeiro. "Assim como ele, também fui objeto de antipatia do prefeito Prestes Maia, por causa da defesa, um tanto agressiva, concordo, do meu programa de bibliotecas para São Paulo, elaborado para ser executado a longo prazo e paralisado por ele." Naquela época, Rubens Borba de Moraes manteve uma longa correspondência com Mário de Andrade, que logo se mudou para São Paulo. "No tempo da Klaxon nos víamos diariamente na Confeitaria Vienense, na rua Barão de Itapetininga. Ali se reunia nosso grupo, às cinco da tarde. Nossas famílias estavam ligadas por uma velha amizade do tempo dos meus avós.

Dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes, avô de Mário, era de Porto Feliz e parente do meu pai. Minhas recordações mais antigas dessa família datam da época em que voltei do colégio em Paris e passei uma temporada com eles na fazenda." Rubens Borba de Moraes lembra que nessa época Mário de Andrade andava todo perfumado: "Usava lenço de seda, perfume francês e ternos um pouco extravagantes para o seu gosto. As gravatas de cores vivas eram motivo de críticas e piadas." Mário era considerado pelos amigos profundamente honesto no que pensava, escrevia e fazia. "Era um homem de caráter, um traço que o distinguia do mundo leviano e irresponsável da maioria dos literatos brasileiros e estrangeiros."

Segundo Rubens Borba, há pouco tempo um historiador de literatura, grande admirador de Mário de Andrade, perguntou-lhe a quem se dirigiam certos poemas de amor, quais as mulheres que amou. "Esse assunto merecia um estudo mais profundo, já que as mulheres de Mário têm grande influência sobre a sua obra."

O Estado de São Paulo 22/11/79
p. 31



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.